



PRESS RELEASE

No: 06

## 2020: O pior ano da história da aviação para a demanda de viagens aéreas

3 de fevereiro de 2021 (Genebra) – A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA - International Air Transport Association) anunciou os resultados do tráfego global de passageiros do ano de 2020, mostrando que a demanda (medida em passageiro pagante-quilômetro ou RPKs) caiu 65,9% em comparação com o ano de 2019, de longe a queda mais acentuada no tráfego em toda a história da aviação. Além disso, as reservas de voos têm caído acentuadamente desde o fim de dezembro.

- Em 2020, a demanda internacional de passageiros ficou 75,6% abaixo dos níveis de 2019. A capacidade, medida em assentos disponíveis por quilômetro (ASKs), diminuiu 68,1% e a taxa de ocupação caiu 19,2 pontos percentuais, atingindo 62,8%.
- A demanda doméstica em 2020 caiu 48,8% em relação a 2019. A capacidade diminuiu 35,7% e a taxa de ocupação caiu 17 pontos percentuais, atingindo 66,6%.
- O tráfego total de dezembro de 2020 ficou 69,7% abaixo de dezembro de 2019, uma pequena melhoria em relação à queda de 70,4% registrada em novembro. A capacidade encolheu 56,7% e a taxa de ocupação caiu 24,6 pontos percentuais, atingindo 57,5%.
- As reservas de voos feitas em janeiro de 2021 caíram 70% em relação ao ano anterior, colocando mais pressão no uso de caixa das companhias aéreas e potencialmente retardando a esperada recuperação.
- A previsão da IATA para 2021 é aumento de 50,4% em relação à demanda de 2020, o que levaria o setor a 50,6% dos níveis de 2019. Embora essa visão permaneça inalterada, existe um grave risco de queda se persistirem as restrições mais rigorosas adotadas em resposta às novas variantes do coronavírus. Caso esse cenário se concretize, o aumento na demanda pode ser de apenas 13% em relação aos níveis de 2020, deixando o setor em 38% dos níveis de 2019.

“O ano passado foi uma catástrofe. Não há outra palavra que descreva melhor. A recuperação registrada durante a temporada de verão no hemisfério norte estagnou no outono e a situação piorou consideravelmente nas férias de fim de ano com a adoção de restrições mais

rigorosas devido à nova onda de surtos e novas variantes do coronavírus”, disse Alexandre de Juniac, diretor geral e CEO da IATA.

### Air passenger market detail - 2020

|                     | <i>World share</i> <sup>1</sup> | 2020 calendar year (% year-on-year) |               |                         |                          |
|---------------------|---------------------------------|-------------------------------------|---------------|-------------------------|--------------------------|
|                     |                                 | RPK                                 | ASK           | PLF (%-pt) <sup>2</sup> | PLF (level) <sup>3</sup> |
| <b>TOTAL MARKET</b> | <b>100.0%</b>                   | <b>-65.9%</b>                       | <b>-56.5%</b> | <b>-17.8%</b>           | <b>64.8%</b>             |
| Africa              | 1.9%                            | -68.8%                              | -61.0%        | -14.4%                  | 57.4%                    |
| Asia Pacific        | 38.6%                           | -61.9%                              | -53.9%        | -14.3%                  | 67.5%                    |
| Europe              | 23.6%                           | -69.9%                              | -62.1%        | -17.4%                  | 67.8%                    |
| Latin America       | 5.7%                            | -62.1%                              | -58.3%        | -7.7%                   | 74.9%                    |
| Middle East         | 7.4%                            | -72.2%                              | -63.3%        | -18.5%                  | 57.6%                    |
| North America       | 22.7%                           | -65.2%                              | -50.2%        | -25.6%                  | 59.2%                    |

<sup>1</sup>% of industry RPKs in 2020

<sup>2</sup>Year-on-year change in load factor

<sup>3</sup>Load factor level

### Mercados internacionais de transporte aéreo de passageiros

**As companhias aéreas da região Ásia-Pacífico** relataram queda de 80,3% no tráfego no ano de 2020 em relação a 2019. Esta foi a pior queda entre todas as regiões. Em dezembro, a queda foi de 94,7%, devido à adoção de restrições mais rígidas. A diferença foi pequena em relação à queda de 95% registrada em novembro. A capacidade em 2020 caiu 74,1% em relação a 2019. A taxa de ocupação caiu 19,5 pontos percentuais, atingindo 61.4%.

**As companhias aéreas da Europa** apresentaram queda de 73,7% no tráfego em 2020 em relação a 2019. A capacidade caiu 66,3% e a taxa de ocupação diminuiu 18,8 pontos percentuais, atingindo 66,8%. Em dezembro de 2020, o tráfego caiu 82,3% em relação a dezembro de 2019, uma retomada em relação à queda de 87% registrada em novembro, reflexo da dinâmica antes das férias, que foi revertida no final do mês.

**As companhias aéreas do Oriente Médio** apresentaram queda de 72,9% na demanda de passageiros de 2020 em relação aos níveis de 2019. A capacidade anual caiu 63,9% e a taxa de ocupação despencou 18,9 pontos percentuais, atingindo 57,3%. O tráfego de dezembro caiu 82,6% em comparação a dezembro de 2019, uma melhora em relação à queda de 86,1% registrada em novembro.

**As companhias aéreas da América do Norte** apresentaram queda de 75,4% no tráfego em 2020 em relação a 2019. A capacidade caiu 65,5% e a taxa de ocupação caiu 23,9 pontos percentuais, atingindo 60,1%. A demanda de dezembro caiu 79,6% em relação a dezembro de 2019, mas melhorou em relação à queda de 82,8% registrada em novembro, reflexo da maior atividade nas férias.

**As companhias aéreas da América Latina** apresentaram queda de 71,8% no tráfego em 2020 versus 2019, o segundo melhor desempenho (perdendo somente para a África). A capacidade caiu 67,7% e a taxa de ocupação caiu 10,4 pontos percentuais, atingindo 72,4%, de longe a maior entre as regiões. O tráfego caiu 76,2% em dezembro de 2020 em relação ao mesmo período de 2019, um pouco melhor em relação à queda de 78,7% registrada em novembro.

**As companhias aéreas da África** apresentaram queda de 69,8% no tráfego de 2020 em relação a 2019, que foi o melhor desempenho entre as regiões. A capacidade caiu 61,5%, e a taxa de ocupação caiu 15,4 pontos percentuais, atingindo 55,9%, a menor entre as regiões. A demanda em dezembro ficou 68,8% abaixo do mesmo período do ano anterior, mas bem melhor que a queda de 75,8% registrada em novembro. As companhias aéreas da região têm se beneficiado de restrições de viagens internacionais um pouco menos rígidas em relação ao restante do mundo.

## Mercados domésticos de transporte aéreo de passageiros

### Air passenger market detail - 2020

|                   | <i>World</i>              | 2020 calendar year (% year-on-year) |               |                         |                          |
|-------------------|---------------------------|-------------------------------------|---------------|-------------------------|--------------------------|
|                   | <i>share</i> <sup>1</sup> | RPK                                 | ASK           | PLF (%-pt) <sup>2</sup> | PLF (level) <sup>3</sup> |
| <b>Domestic</b>   | <b>54.3%</b>              | <b>-48.8%</b>                       | <b>-35.7%</b> | <b>-17.0%</b>           | <b>66.6%</b>             |
| Dom. Australia    | 0.7%                      | -69.5%                              | -62.8%        | -14.7%                  | 66.1%                    |
| Domestic Brazil   | 1.6%                      | -49.0%                              | -47.4%        | -2.4%                   | 80.3%                    |
| Dom. China P.R.   | 19.9%                     | -30.8%                              | -19.7%        | -11.7%                  | 72.9%                    |
| Domestic India    | 2.1%                      | -55.6%                              | -48.0%        | -12.8%                  | 74.6%                    |
| Domestic Japan    | 1.4%                      | -53.6%                              | -32.7%        | -22.9%                  | 50.9%                    |
| Dom. Russian Fed. | 3.4%                      | -23.5%                              | -12.6%        | -10.3%                  | 72.9%                    |
| Domestic US       | 16.6%                     | -59.6%                              | -41.4%        | -26.4%                  | 58.8%                    |

<sup>1</sup>% of industry RPKs in 2020

<sup>2</sup>Year-on-year change in load factor

<sup>3</sup>Load factor level

<sup>4</sup>Note: The seven domestic passenger markets for which broken-down data are available accounted for 46% of global total RPKs and approximately 84% of total domestic RPKs in 2020

Note: The total industry and regional growth rates are based on a constant sample of airlines combining reported data and estimates for missing observations. Airline traffic is allocated according to the region in which the carrier is registered; it should not be considered as regional traffic.

**O tráfego doméstico de passageiros da China** caiu 30,8% em 2020 em relação a 2019 e 7,6% em dezembro de 2020 em relação a dezembro de 2019, resultado ainda pior quando comparado à queda de 6,3% registrada em novembro em meio a novos surtos e restrições relacionadas.

**O tráfego doméstico de passageiros da Rússia** caiu 23,5% em 2020, e 12% em dezembro, resultado bem melhor que a queda de 23% registrada em novembro. Os números de 2020 foram resultado da expansão do turismo doméstico durante o verão e redução nas tarifas.

### Resumindo

“O otimismo de que a disponibilidade e a distribuição das vacinas levariam à retomada rápida e ordenada nas viagens aéreas globais se apagou com a nova onda de surtos e as novas mutações da doença. O mundo está mais fechado hoje do que em qualquer momento nos últimos 12 meses e os passageiros enfrentam uma série de restrições de viagem

descoordenadas globalmente e que mudam o tempo todo. Pedimos que os governos trabalhem com o setor na elaboração de padrões de vacinação, teste e validação que permitirão aos governos a confiança necessária para a reabertura das fronteiras e retomada das viagens aéreas internacionais assim que a ameaça do vírus for neutralizada. O IATA Travel Pass ajudará nesse processo, fornecendo aos passageiros um aplicativo para gerenciar suas viagens com facilidade e segurança, de acordo com os requisitos impostos por qualquer governo para o teste da COVID-19 ou informações sobre vacinas. Enquanto isso, o setor da aviação exige apoio financeiro contínuo dos governos para se manter viável”, disse de Juniac.

[Veja a análise completa dos mercados de transporte aéreo de passageiros de 2020 \(pdf\)](#)

[Leia os comentários de Alexandre de Juniac](#)

[Veja a apresentação sobre COVID-19 “Weak year-end for air travel and outlook is deteriorating” \(Fim de ano fraco para as viagens aéreas e perspectivas desanimadoras\) \(pdf\)](#)

#### Notas aos editores:

- A IATA (International Air Transport Association) representa cerca de 290 companhias aéreas, que compõem 82% do tráfego aéreo global.
- Siga-nos no Twitter: <https://twitter.com/iata> para verificar anúncios, posicionamentos e outras informações úteis sobre o setor.
- Todos os números são preliminares e representam os relatórios totais no momento da publicação, além de estimativas de dados indisponíveis. Os números históricos estão sujeitos à revisão.
- Os RPKs domésticos representaram cerca de 54,3% do mercado total.
- Significados dos termos de medição:
  - RPK: medições de passageiro pagante-quilômetro, que mede o tráfego de passageiros real.
  - ASK: assentos disponíveis por quilômetro, que mede a capacidade de passageiros disponível.
  - PLF: taxa de ocupação de passageiros, que é uma porcentagem do valor de ASK utilizado.
- Os dados estatísticos da IATA se referem ao tráfego aéreo doméstico e internacional das companhias aéreas associadas e não associadas à IATA.
- Em 2020, as participações no mercado de transporte aéreo de passageiros por região das companhias aéreas em termos de RPK eram: Ásia-Pacífico 38,6%, Europa 23,6%, América do Norte 22,7%, Oriente Médio 7,4%, América Latina 5,7% e África 1,9%.

